

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**AS DIFICULDADES DO PROFISSIONAL PARA ATUAR COMO PRECEPTOR NA  
CLÍNICA MÉDICA MASCULINA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO  
PEDRO**

**MARA RÚBIA NASCIMENTO FALCÃO**

**NITERÓI/RJ2021**

**MARA RÚBIA NASCIMENTO FALCÃO**

**AS DIFICULDADES DO PROFISSIONAL PARA ATUAR COMO PRECEPTOR NA  
CLÍNICA MÉDICA MASCULINA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO  
PEDRO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoría em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof (a). Esp. Ana Cristina  
Barbosa dos Santos Ferreira

Coorientador(a): Prof(a). Me. Aila Marôpo

**NITERÓI/RJ**

**2021**

## RESUMO

**Introdução:** Os preceptores são profissionais do serviço que aliados a um conhecimento pedagógico e prática profissional, acompanham alunos muitas vezes em seu ambiente de trabalho, ajudando a transformá-los em bons profissionais.

**Objetivo:** Identificar as dificuldades enfrentadas através da construção de um questionário que irá servir como base para avaliação dos alunos e preceptores.

**Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, que será construído para ser aplicado posteriormente dentro de um Hospital Universitário no município de Niterói.

**Considerações finais:** Com a implantação do projeto após a elaboração, a instituição poderá assessorar vários profissionais que encontram dificuldade ou não possuem uma formação adequada para atuarem como preceptores na área da saúde.

**Palavras-chave:** Profissionais de educação; preceptoria; ensino

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto do Sistema Único de Saúde é proposto uma reformulação do saber e da prática tradicional em saúde, com a mesma ideia apresenta-se um processo de transição a educação dos profissionais de saúde na graduação e na pós-graduação, ANTUNES, J.M. (2017).

Cunha, M.I. (1998), apresenta uma classificação de dois modelos de ensino: um tradicional e um emergente. No tradicional o ensino é centrado no professor ou preceptor, com ênfase na transmissão do conhecimento, enquanto no ensino emergente o foco de todas as relações existentes está no processo do cuidar. Desta maneira o preceptor tem um papel fundamental na formação da vida profissional dos estudantes, agregando conhecimento, desenvolvendo habilidades e atitudes.

O preceptor é como um meio de supervisão docente-assistencial de caráter ampliado, de modo que suas atribuições transcendem a tradicional supervisão do desempenho prático dos estudantes, indo além do ensinar, mas também dá apoio emocional, inspira um modelo para o formando, com o objetivo de facilitar o processo de socialização e aproximação do estudante aos serviços de saúde. Assim, deve conduzir uma relação horizontal com o estudante, de modo que todos possuam o mesmo grau de importância, sem a perspectiva de inferiorizá-lo, estimulando nesta relação o ato de pensar, construir hipóteses e as ratificar ou retificar, SOUZA, S.V. (2018).

Na prática, é vivenciado pelo preceptor uma grande dificuldade no momento em que ele recebe o aluno no campo de estágio sem nenhum treinamento adequado

para instruí-lo de maneira correta. Em alguns casos os preceptores são profissionais destes hospitais universitários, em que são convidados para transmitirem o seu conhecimento adquirido no campo de trabalho, orientando estes alunos e fazendo que eles vivenciem o que lhes foi ensinado na sala de aula.

Esses preceptores, conseguem dominar a prática, porém não tem conhecimento das metodologias que devem ser utilizadas, tanto para ensinar como para avaliar este aluno no fim do semestre, em alguns casos acontece um rodízio constante de alunos nos setores, o que também dificulta uma avaliação da aprendizagem dos alunos que passam no setor, TAGLIATE, et al(2015).

O preceptor em certos momentos se sente incapaz e não sabe a quem recorrer, muitas vezes deixando transparecer para os alunos a sua insegurança. Ribeiro (2015) traz alguns aspectos necessários à prática da preceptoria como: a formação adequada do preceptor, um ambiente no qual tanto o preceptor quanto o aluno se sintam valorizados e apoiados. Para que isso possa ser possível, será realizado uma proposta de elaboração de um manual de preceptoria, juntamente com os professores das disciplinas, constando o que ensinar e como avaliar esses alunos.

Este Manual seria de grande valia na instituição onde ocorre essa preceptoria, em que os profissionais de diversos setores iriam trabalhar de forma uniforme, transmitindo informações únicas e avaliando o aluno de forma justa e igualitária. O impacto deste manual para o serviço seria um bom resultado para os alunos e os preceptores mais seguros no momento de recebê-los nos setores.

## **2 OBJETIVO**

Elaborar e desenvolver um questionário de avaliação, em parceria com a Escola de Enfermagem para subsidiar os preceptores no desenvolvimento do ensino e avaliação do campo de estágio.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo de Projeto de Intervenção, para a resolução de um problema real observado em seu território de atuação, buscando a melhoria do serviço desenvolvido. Ao desenvolver a Projeto de Intervenção produzimos novos conhecimentos e compromissos com a realidade que atuamos, UnP (2016).

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Projeto de Intervenção será aplicado na Clínica Médica Masculina do Hospital Universitário Antônio Pedro em Niterói no Rio de Janeiro, que possui 20 leitos ativos de internação. O Hospital é campo de atuação para alunos do curso de graduação em Enfermagem oferecido pela Universidade.

O Público-Alvo são enfermeiros que atuem como plantonistas e diaristas do quadro efetivo do Hospital, que atuem como preceptores dos alunos do 8º período do curso de enfermagem.

O projeto será realizado pela autora do Plano de Preceptorial juntamente com a coordenação do curso de enfermagem.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

**Ação:** Criar um Instrumento de avaliação do preceptor onde os alunos poderão indicar o nível de satisfação e insatisfação do período do estágio.

**Implementação da ação:** Será elaborado um instrumento que irá conter avaliação do processo didático, de avaliação e de atitude do preceptor.

No processo didático, avalia como o Enfermeiro preceptor transmite o seu conhecimento ao aluno, se o mesmo estimula, participa e colabora para o maior desenvolvimento na parte prática.

No processo de avaliação, se é dado o feedback para o aluno diante das suas dificuldades.

No processo atitudinal, se o preceptor serve de exemplo quanto ao tipo de profissional que o aluno deseja ser.

**Atores e estruturas:** Alunos do Curso de Enfermagem do 8º período e Sala de Estudo de casos.

**Ação:** Avaliação pelos enfermeiros da Clínica Médica Masculina do instrumento aplicado aos alunos do 8º período de enfermagem.

**Implementação da ação:** O instrumento deverá ser analisado criticamente pelos enfermeiros, com intuito de se autoavaliarem e reconhecerem em qual aspecto deverão ser capacitados e o aspecto em que tem domínio.

**Atores e estrutura:** Enfermeiros da Clínica Médica Masculina e Sala de estudos de casos.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Tem sido observado como fragilidade a adesão dos enfermeiros plantonistas em acumularem a função de preceptor, pois atribuem a mais uma atividade a ser exercida durante o plantão, com isso pode ser criada uma resistência ao aplicar o questionário proposto.

Porém, também há um grande interesse dos enfermeiros em se capacitarem para atuar como preceptores, com isso podemos observar uma boa oportunidade para implementar o projeto de intervenção, com pessoas capacitadas para que possam avaliar e serem avaliados com melhor destreza.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será através de um questionário, que será aplicado ao final do estágio do aluno, onde ele avaliará o método de estudo e atividade aplicada pelo preceptor.

A ideia é que o próprio aluno possa contribuir para o conhecimento do que pode ser melhorado durante o estágio, e com este feedback o preceptor possa realizar uma autocrítica sobre a sua conduta e métodos de ensino.

Com base nas respostas dos questionários, os professores da Escola de Enfermagem poderão intervir no estágio auxiliando os preceptores na melhoria do processo.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Instituição tem um importante papel na formação de preceptores oferecendo oportunidades como cursos de atualização, para a aproximação maior da realidade acadêmica. Deve-se investir em profissionais que tenham interesse em atuar como preceptores, oferecendo troca de informações acadêmicas com os professores da Escola de Enfermagem da Universidade.

Os preceptores não têm a clareza da importância de seu papel na formação de novos profissionais, embora o seu papel de facilitador pareça claro, na realidade, se deparam com atribuições que antes não faziam parte de seu cotidiano e para as quais não se sentem preparados.

Acredito que a preceptoría necessita ser profissionalizada, incentivando os profissionais que desejem atuar nesse campo, através de cursos de atualização e

trocas de informações com outros preceptores. A elaboração de um Questionário poderá contribuir para que o preceptor possa avaliar o processo didático que vem sendo desenvolvido e o conhecimento transmitido, além do feedback aluno-preceptor, e em conjunto com a Escola de Enfermagem possam oferecer um ensino uniforme e igualitário para todos os alunos universitários do curso de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES J.M.; DAHER D.V.; FERRARI M.F.M. **Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento**. Revista de enfermagem UFPE online., Recife, 11(10):3741-8, out., 2017.
- CUNHA M.I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: J.M. Editora; 1998
- RIBEIRO, K.R.B. **Residências em Saúde: Saberes do Preceptor no Processo Ensino-aprendizagem**. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.
- SOUZA, S. V., et al. **Preceptoria: Perspectiva e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde**. ABCSHEALTH SCIENCES, São Paulo, 2018.
- TAGLIATE, A. D. S.; OLIVEIRA, L. M. L.; COSTA, V. A. **A preceptoria na formação profissional em saúde: o serviço social em questão**. I Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social – Florianópolis, 2015.
- UNIVERSIDADE POTIGUAR - UnP. **Orientações para desenvolvimento do projeto intervenção**, 2016. Disponível em: <<https://www.unp.br/wp-content/uploads/2016/11/Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-Projeto-de-Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso 15/08/2020.